

# Arranjos, fugas e consciência emperrada em três romances de Dyonelio Machado



Autor: Octávio Augusto Linhares Garcia Reis  
Orientador: Prof. Dr. Homero Vizeu Araújo



**APRESENTAÇÃO:** A intensa consciência estético-social dos anos 1930-1940 (CANDIDO, 2011, p. 186) serviu de suporte à produção de inúmeras obras dispostas a tematizar a realidade social brasileira, formando-se, no período, um interessante quadro de romances que formalizavam variadas visões e versões a respeito do atraso nacional, devidamente configuradas a partir dos matizes ideológicos diversos que povoavam os pensamentos da intelectualidade da época. Batizada, por Antonio Candido, de “fase de pré consciência do subdesenvolvimento”, a produção do período focalizou o homem pobre, estabelecendo uma inédita complexidade na construção e caracterização desses personagens desvalidos (CANDIDO, 2011).

Inseridos nesse contexto encontram-se os romances iniciais de Dyonelio Machado, que têm seus enredos centrados na trajetória de personagens pobres. *Os Ratos* (1935) narra a perambulação incansável de Naziazeno – pequeno funcionário público - em busca de 53 mil réis para quitar sua dívida com o leiteiro. *O Louco do Cati* (1942) tem como protagonista a figura insólita de um louco, cuja jornada de infortúnio com a justiça e consequente detenção coincide, em parte, com a do mecânico Maneco Manivela, protagonista de *Desolação* (1944) que é preso após deliberadamente incendiar um veículo que não lhe pertencia. Este trabalho volta seu interesse para um cotejo entre *Os Ratos*, *Desolação* e *O Louco do Cati* buscando entender como esses romances formalizam uma visão em relação aos impasses nacionais e às possibilidades de superação do atraso via a solução política apresentada pelo campo da esquerda.

**APONTAMENTOS DA ANÁLISE:** As trajetórias de Naziazeno, Louco e Maneco – protagonistas dos três romances estudados – revelam impasses a respeito da possibilidade de emancipação das camadas pobres da sociedade brasileira, um dos temas centrais do Romance de 30. Em *Os Ratos*, a análise parece apontar para a ocorrência de uma dinâmica precária de arranjo e “cavação” que confere alívio momentâneo ao endividado Naziazeno sem, no entanto, abrir-lhe alguma possibilidade de ascensão social. Em *O Louco do Cati*, encontramos o nível mínimo de consciência em um personagem cuja subjetividade está totalmente bloqueada por conta do trauma causado pelo terror da violência enquanto prática de estado. Não obstante seu não engajamento, o Louco ainda assim é perseguido e preso, jornada que alegoriza a arbitrariedade da repressão do regime varguista. Por fim, a possibilidade de politização, ausente em *Os Ratos*, aparece no horizonte de *Desolação*. No entanto, a precariedade da consciência de Maneco Manivela, construída, assim como em *Os Ratos*, tanto no andamento do enredo quanto nas tensões narrativas, não permite saída redentora.

## REFERENCIAIS CRÍTICOS E TEÓRICOS:

Esta pesquisa alinha-se à tradição materialista e dialética da crítica brasileira, que tem como expoentes Antonio Candido e Roberto Schwarz. Assim, o ideal crítico almejado busca uma articulação entre invenção formal e apreensão histórica. A pesquisa realizada, portanto, manteve como intuito de análise a “busca pela função exercida pela realidade social historicamente localizada para constituir a estrutura da obra” (CANDIDO, 2010), ou, em outras palavras, norteou este trabalho a tentativa de identificar um princípio estrutural atuante cujo entendimento possibilitasse melhor compreensão tanto da obra artística quanto do processo social que a multidetermina.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAUJO, Homero José Vizeu; REIS, Octávio Augusto Linhares Garcia. Favor, dívida impagável e forma literária em *Os Ratos*. *Revista Cerrados* (Brasília. Online), v. 24, p. 39-53, 2016.
- BUENO, Luís. *Uma história do romance de 30*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Campinas: Editora da Unicamp, 2006.
- CANDIDO, Antonio. “Literatura e subdesenvolvimento” In \_\_\_\_\_. *A educação pela noite*. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.
- \_\_\_\_\_. “Dialética da malandragem” In \_\_\_\_\_. *O discurso e a cidade*. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2010.
- MACHADO, Dyonelio. *Desolação*. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2005.
- \_\_\_\_\_. *Os ratos*. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2004.
- \_\_\_\_\_. *O louco do Cati*. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2003.